



SENADO FEDERAL

MENSAGEM

Nº 48, DE 2012

(nº 299/2012, na origem)

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor ARNALDO CAICHE D'OLIVEIRA, Ministro de Segunda Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para, cumulativamente com o cargo de Embaixador do Brasil junto à República do Benin, exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República do Níger.

Os méritos do Senhor Arnaldo Caiche D'Oliveira que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 28 de junho de 2012.

Assinatura manuscrita em tinta preta, com uma caligrafia fluida e elegante, identificando-se como a do Presidente do Senado Federal.

EM No 00097 MRE

Brasília, 23 de Março de 2012

Excelentíssima Senhora Presidenta da República,

De acordo com o art. 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência a anexa minuta de Mensagem ao Senado Federal, destinada à indicação de **ARNALDO CAICHE D'OLIVEIRA**, Ministro de Segunda Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para, cumulativamente com o cargo de Embaixador do Brasil junto à República do Benin, exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República do Níger.

2. Encaminho, igualmente anexos, informação sobre o país e *curriculum vitae* de **ARNALDO CAICHE D'OLIVEIRA** que, juntamente com a Mensagem ora submetida à apreciação de Vossa Excelência, serão apresentados ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Antonio de Aguiar Patriota

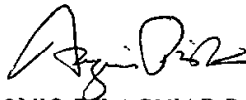
Brasília, 23 de março de 2012

Excelentíssima Senhora Presidenta da República,

De acordo com o art. 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência a anexa minuta de Mensagem ao Senado Federal, destinada à indicação de **ARNALDO CAICHE D'OLIVEIRA**, Ministro de Segunda Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para, cumulativamente com o cargo de Embaixador do Brasil junto à República do Benin, exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República do Níger.

2. Encaminho, igualmente anexos, informação sobre o país e *curriculum vitae* de **ARNALDO CAICHE D'OLIVEIRA** que, juntamente com a Mensagem ora submetida à apreciação de Vossa Excelência, serão apresentados ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,



ANTONIO DE AGUIAR PATRIOTA
Ministro das Relações Exteriores

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE

MINISTRO DE SEGUNDA CLASSE DO QUADRO ESPECIAL *ARNALDO CAICHE D'OLIVEIRA*

CPF.: 530.224.598-15

ID.: 31922661 SSP-SP

1951 Filho de Benedicto Narciso D'Oliveira e Linda Caiche D'Oliveira, nasce em 5 de outubro, em Ribeirão Preto/SP

Dados Acadêmicos:

1971 Escola Superior de Propaganda e Marketing de São Paulo
1976 Geografia pela Universidade de São Paulo
1979 CPCD - IRBr
1992 CAD - IRBr
2003 CAE-IRBr, Relações Brasil-Israel. Condicionamentos Diplomáticos à Cooperação Bilateral.

Cargos:

1980 Terceiro-Secretário
1983 Segundo-Secretário
1991 Primeiro-Secretário, por merecimento
1998 Conselheiro, por merecimento
2005 Ministro de Segunda Classe, por merecimento
2007 Ministro de Segunda Classe do Quadro Especial

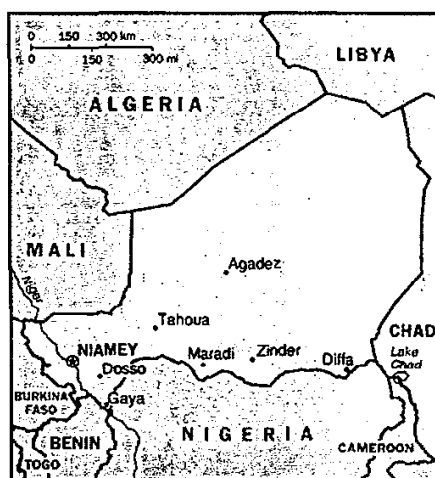
Funções:

1980-82 Divisão de Orçamento, assistente
1982-84 Departamento de Administração, Coordenador-Técnico, substituto e assessor
1984-87 Embaixada em Madri, Segundo Secretário
1998-90 Embaixada em Luanda, Segundo Secretário
1990-93 Embaixada em Assunção, Segundo e Primeiro Secretário
1993-94 Divisão da África II, assessor
1995-98 Embaixada em Madri, Primeiro Secretário
1998-01 Divisão do Oriente Próximo, Chefe
2001-03 Embaixada em La Paz, Conselheiro
2003-04 Embaixada em Madri, Conselheiro
2004-06 Embaixada em Porto Príncipe, Conselheiro, Ministro-Conselheiro, comissionado e Ministro-Conselheiro
2006-11 Embaixada em Lomé, Embaixador
2011- Embaixada em Cotonou, Embaixador


JOSÉ BORGES DOS SANTOS JUNIOR
Diretor do Departamento do Serviço Exterior

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

REPÚBLICA DO NÍGER



OSTENSIVO
Informações para o Senado Federal
Março de 2012

ÍNDICE

DADOS BÁSICOS.....	3
PERFIS BIOGRÁFICOS.....	4
RELAÇÕES BILATERAIS	7
POLÍTICA INTERNA.....	9
POLÍTICA EXTERNA.....	12
ECONOMIA	14
CRONOLOGIA HISTÓRICA.....	16
DADOS ECONÔMICO-COMERCIAIS.....	17

DADOS BÁSICOS

NOME OFICIAL:	República do Níger
CAPITAL:	Niamei
ÁREA:	1.267.000 km ² (um pouco maior que o Pará)
POPULAÇÃO:	15,9 milhões (um pouco menor que a população do Rio de Janeiro)
IDIOMA OFICIAL:	Francês
PRINCIPAIS RELIGIÕES:	Islamismo (90%); animismo (3%); cristianismo (1%); outras (9%)
SISTEMA POLÍTICO:	República semipresidencialista
CHEFE DE ESTADO:	Mahamadou Issoufou (desde 2011)
CHEFE DE GOVERNO:	Brigi Rafini (desde 2011)
CHANCELER:	Bazoum Mohamed (desde 2011)
PIB (est. FMI 2011):	US\$ 6,45 bilhões
PIB PER CAPITA (est. FMI 2011):	US\$ 427, 55
PIB PPP (est. FMI 2011):	US\$ 11, 99 bilhões
PIB PER CAPITA PPP (est. FMI 2011):	US\$ 795,29
IDH - ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (2011)	0,295 (186º de 187 países analisados)
EXPECTATIVA DE VIDA AO NASCER:	54,7 anos
UNIDADE MONETÁRIA:	Franco CFA da África Ocidental (XOF)
COMUNIDADE BRASILEIRA ESTIMADA:	Não há registros de brasileiros no Níger

BALANÇA COMERCIAL BILATERAL (US\$ MIL F.O.B.)

Fonte: MDIC

Brasil – Níger	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Intercâmbio	38	1.128	2.908	585	2.430	1.782	1152	4.767	1.235	2.100
Exportações	38	1.127	2.908	584	2.413	1.773	961	4.724	1.219	2.054
Importações	0	1	0	1	17	9	191	43	16	45
Saldo brasileiro	38	1.126	2.908	583	2.396	1.764	770	4.681	1.203	2.009

PERFIS BIOGRÁFICOS

Mahamadou Issoufou *Presidente da República*

Nasceu em 1952, na cidade Dandaji, no Departamento Tahoua, localizado na região central do país. Formado em engenharia, ocupou importantes cargos no setor de mineração de seu país: entre 1980 e 1985, foi Diretor Nacional de Minas; depois, tornou-se Secretário-Geral da Companhia de Mineração do Níger.

Desde a realização das primeiras eleições multipartidárias no Níger, em 1993, Issoufou tem sido uma das principais figuras políticas do país. Fundador do Partido Nigerino para a Democracia e o Socialismo (PNDS), foi eleito para a Assembleia Nacional em 1993 e, em abril do mesmo ano, assumiu o cargo de Primeiro-Ministro.

Como Primeiro-Ministro, Issoufou destacou-se como líder da oposição e, por isso, chegou a ser preso durante os Governos de Ibrahim Baré Maïnassara (1996-1999) e Tandja Mamadou (1999-2010).

Issoufou disputou quatro eleições presidenciais antes de vencer o pleito de 2011.

Brigi Rafini
Primeiro-Ministro

Nasceu em 1953, em Iférouane, na região de Agadez. Em 1974, formou-se na Escola Nacional de Administração em Niamei, mesmo local onde realizou estudos de pós-graduação alguns anos mais tarde. Realizou, em 1983, cursos no Instituto Internacional Francês de Administração Pública. Na década seguinte, estudou na Escola Nacional Francesa de Administração (ENA).

Desde a década de 1980, ocupou cargos importantes na burocracia estatal nigerina. Ainda nessa década, foi Ministro da Agricultura. Diferentemente do atual Presidente, Rafini mudou de partido algumas vezes: já foi membro do Movimento Nacional para o Desenvolvimento da Sociedade, da Aliança Nigeriana para a Democracia e o Progresso; e do Agrupamento para a Democracia e o Progresso. Atualmente, é membro do Partido Nigerino para a Democracia e o Socialismo (PNDS), fundado pelo Presidente Issoufou.

Bazoum Mohamed
Ministro dos Negócios Estrangeiros

Outro importante líder do PNDS, Bazoum também teve uma carreira parlamentar de destaque.

Durante o Governo do ex-Presidente Maïnassara (1996-1999), chegou a ser preso duas vezes.

Com a vitória de Issoufou, foi nomeado Ministro dos Negócios Estrangeiros, da Cooperação, da Integração Africana e dos Nigerinos no Exterior. Já havia ocupado o cargo entre 1995 e 1996.

RELAÇÕES BILATERAIS

As relações diplomáticas entre o Brasil e o Níger foram estabelecidas em janeiro de 1986. Apesar de as relações bilaterais ainda serem incipientes, tem havido, nos últimos anos, algumas iniciativas de aproximação entre os dois países.

Em dezembro de 2010, a Ministra nigerina da População, de Promoção da Mulher e da Proteção das Crianças, Sanady Techimaden Hadattan, viajou a Brasília para participar da Conferência Mundial sobre Sistemas Universais de Seguridade Social. No ano seguinte, o Embaixador Jorge José Ramos, Embaixador do Brasil no Mali, deslocou-se a Niamei na condição de representante da Presidenta Dilma Rousseff na cerimônia de posse do atual Presidente Mahamadou Issoufou.

O Níger tem-se beneficiado de iniciativas de cooperação brasileira. Técnicos em agricultura nigerinos, por exemplo, têm participado de cursos organizados pela Agência Brasileira de Cooperação. O Níger deverá ser também um dos países beneficiados pela parceria entre o Brasil e o Programa Mundial de Alimentos (PMA) para apoiar os esforços da agência na concepção, expansão e melhoramento de programas nacionais de alimentação escolar de qualidade em países em desenvolvimento. Poderá beneficiar-se também da cooperação em andamento com os países da União Econômica e Monetária do Oeste Africano (UEMOA) na área de biocombustíveis. Deve ser ressaltado, por fim, que o Brasil, em decorrência de solicitação nigerina, já manifestou que prestará cooperação humanitária ao país, na forma de doação de alimentos, tão logo sejam estabelecidas, pelo PMA, as parcerias internacionais para o financiamento dos custos associados (transporte internacional, distribuição, entre outros) à ajuda.

Entretanto, há ainda muito espaço para intensificar as relações.

Assuntos consulares

Não há registros de brasileiros residentes no Níger. Os temas consulares são tratados pela Embaixada brasileira no Benim.

Atos bilaterais

Ainda não há atos bilaterais assinados entre o Brasil e o Níger.

Comércio e investimentos bilaterais

Os fluxos comerciais entre o Brasil e o Níger são compostos basicamente por exportações brasileiras (US\$ 2,05 milhões em 2011).

Empréstimos e financiamentos oficiais

Não há registro de operações de financiamentos e empréstimos oficiais entre os dois países.

POLÍTICA INTERNA

Antiga colônia francesa, o Níger tornou-se independente em 1960. Depois da emancipação, sob o Governo do Presidente Diori Hamani, o país continuou sob influência da França. Em 1974, o regime de partido único de Hamani foi substituído por uma ditadura militar liderada pelo Coronel Seyni Kountché, que ficou no poder até sua morte, em 1987. Seu substituto, Coronel Ali Saibou, buscou também impor um regime autoritário, mas teve de promover a abertura política em decorrência de mudanças no cenário internacional e das crescentes pressões internas.

Nesse contexto, uma nova constituição do Níger foi aprovada por referendo em 1992. Realizaram-se, em 1993, eleições parlamentares e presidenciais, sendo eleito presidente Mahamane Ousmane, representando uma coligação que reunia partidos de oposição e representantes do agrupamento que dominou o país até 1989. O Governo de Ousmane foi marcado por dificuldades, tais como a rebelião tuaregue, agitações estudantis, os efeitos adversos da desvalorização do Franco CFA, a crise de abastecimento de gêneros alimentícios e o baixo preço do urânio no mercado internacional.

Em 1996, o Presidente Ousmane foi deposto por golpe militar, liderado pelo General Ibrahim Baré Maïnassara, que convocou um “Foro Nacional para a renovação democrática”, com vistas a elaborar nova constituição, capaz de evitar o que qualificou de “desordem e sectarismo político”. Já sob a vigência de uma nova carta magna, realizaram-se, ainda em 1996, eleições parlamentares e presidenciais, com a vitória de Maïnassara. O pleito foi boicotado pela maioria dos partidos de oposição, sob a alegação de que o presidente teria manipulado o processo eleitoral.

Acusado de fraudes eleitorais e de perseguição contra opositores, em 1999 o Presidente Maïnassara foi assassinado por elementos de sua própria guarda presidencial. O parlamento foi dissolvido e as atividades políticas temporariamente suspensas. O major Daouda Mallam Wanke assumiu o poder. Referindo-se à morte do General Maïnassara como um “desafortunado acidente”, prometeu restaurar a democracia em curto espaço de tempo. Em julho de 1999, uma nova constituição foi submetida a referendo nacional, obtendo índice de aprovação de mais de 90%. Entre outubro e novembro de 1999, tal como estipulado pela nova carta magna, realizaram-se eleições presidenciais e legislativas. Para a Presidência foi eleito, em dois turnos, Mamadou Tandja, militar reformado e ex-ministro do interior. Nas eleições parlamentares, a coligação governista formada pelo *Mouvement National de la Société de Développement-MNSD* (partido de Tandja) e pela *Convention Démocratique et Sociale-CDS* obteve ampla maioria, conquistando 55 dos 83 assentos da Assembleia.

Após estabilizar o país econômica e politicamente, Tandja, em 2004, venceu Issoufou no segundo turno e foi reeleito para mais um mandato de 5 anos. No entanto, sua decisão de organizar referendo com o objetivo de reformar a Constituição e permitir a prorrogação de seu segundo mandato, até pelo menos 2012, desencadeou nova crise política.

Tandja obteve a aprovação de nova Constituição em referendo boicotado pela oposição. Foi eliminado, desse novo texto, o artigo que proibia futuras emendas com vistas a se suprimir o limite de dois mandatos para Presidente. Tandja dissolveu ainda a Corte Constitucional do Níger, contrária a qualquer projeto de modificação do limite do número de mandatos presidenciais sucessivos. A reforma política de Tandja foi condenada pela Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO), pela União Africana (UA), pela França e por outros países.

No dia 18 de fevereiro de 2010, forças militares tomaram o poder, derrubando o Presidente Tandja. O grupo de militares que assumiu as funções de Governo, denominado Conselho Supremo para a Restauração da Democracia, presidido pelo Coronel Salou Djibo, suspendeu a Constituição e dissolveu as instituições estatais.

O Conselho Supremo para a Restauração da Democracia comprometeu-se a passar o poder para um presidente civil, a ser eleito em 12 meses. Redigiu-se, também, nova Constituição. O documento, que demandava aprovação por referendo popular, tem, como cláusula pétrea, mandato presidencial de cinco anos com a possibilidade de apenas uma reeleição. O referendo popular ocorreu em outubro de 2010. Compareceram às urnas 52% dos eleitores. A aprovação da nova Constituição foi maciça: 90,2% dos votantes posicionaram-se a favor do novo texto constitucional.

Como previsto, foram realizadas eleições presidências em 2011. Mahamadou Issoufou, do Partido Nigerino para o Socialismo e a Democracia, disputou com o ex-Primeiro-Ministro de Tandja, Seine Oumarou, o segundo turno das eleições. O candidato socialista, que já tinha sido o líder no primeiro turno, sagrou-se vencedor com aproximadamente 58% dos votos. Seu partido venceu também as eleições legislativas, conseguindo 34 das 113 cadeiras em disputa no Parlamento. Somando os parlamentares eleitos pelos partidos aliados (o principal deles é o Movimento Democrático Nigerino, liderado por Hama Amadou, ex-primeiro-ministro de Tandja e atual Presidente da Assembleia Legislativa), a coalizão de apoio ao Governo conseguiu 82 cadeiras, uma maioria de mais de 75%.

Apesar da folgada maioria governista no Parlamento, a governabilidade no Níger não é um processo fácil nem automático. Além de tensões entre os dois principais partidos em decorrência de diferenças ideológicas e da disputa por cargos no Governo, o setor militar permanece

uma ameaça à estabilização democrática. Em julho de 2011, militares, supostamente partidários do ex-presidente Tandja, tentaram promover golpe de estado. A fracassada tentativa resultou na prisão de 10 conspiradores.

POLÍTICA EXTERNA

País extremamente pobre e sem acesso ao mar, o Níger pauta sua política externa tendo como referência a busca pelo desenvolvimento econômico e pela concertação com os estados vizinhos. O país tem adotado postura moderada no cenário internacional, evitando conflitos com os países de seu entorno e com as grandes potências.

Desde a Independência, o relacionamento privilegiado com a França tem sido o eixo central da inserção nigerina. A França, principal provedora de ajuda internacional, é também importante destino das exportações nigerinas e o segundo maior provedor de importações. Vale destacar que um terço da quantia total de urânio utilizada pela França para abastecer suas usinas nucleares são de origem nigerina.

Há bom relacionamento também com outros países e instituições ocidentais. A União Europeia (UE) é importante provedora de ajuda. No contexto das eleições presidenciais e legislativas de 2011, por exemplo, forneceu US\$ 27 milhões, além de ter enviado importante equipe de observadores. Já com os Estados Unidos, são mantidas atividades de cooperação para combater a atuação de fundamentalistas islâmicos na região. Ademais, os Estados Unidos estão também entre os principais destinos das exportações nigerinas. A China, por sua vez, vem aumentando sua presença no Níger nos últimos anos. Já é o principal fornecedor de importações e também tem aumentado seus investimentos em infraestrutura e exploração de urânio e petróleo.

No âmbito regional, o Níger tem boas relações com os países vizinhos. A Nigéria, em especial, além de ser um dos principais parceiros comerciais, exerce grande influência sobre a economia informal nigerina. As relações com o Benin, por sua vez, beneficiam-se da resolução pacífica de litígio que envolvia a definição das fronteiras entre os dois países, obtida, em 2005, graças à intermediação da Corte Internacional de Justiça (CIJ).

A recente crise na Líbia, por outro lado, gerou receios de que a instabilidade pudesse atingir o Níger e outros países da região. Apesar de tradicionalmente ter mantido boas relações com o regime de Kaddhafi, o Governo do Níger decidiu reconhecer o Conselho Nacional de Transição antes mesmo que a União Africana o fizesse.

Especula-se que mais de 200 mil trabalhadores nigerinos tenham retornado a seu país natal em função dos conflitos na Líbia. Além de representar um desafio potencial à segurança alimentar nigerina, há o temor de que, entre o grupo de retornados, haja também indivíduos que trariam armamentos ao Níger, que seriam futuramente empregados por organizações extremistas terroristas da região do Sahel. Quatro países da

região – Argélia, Mali, Mauritânia e Níger – vêm coordenando esforços para fortalecer o combate ao terrorismo e à criminalidade. Em setembro de 2011, o Presidente Issoufou solicitou cooperação internacional para policiar a fronteira com a Líbia.

A atuação em organismos internacionais é vista pelas autoridades nigerinas como uma forma de contribuir para a superação de entraves ao crescimento e visibilidade do país. O Níger é membro, entre outros organismos, da ONU, da União Africana (UA) e da Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO). A participação na União Econômica e Monetária do Oeste Africano (UEMOA), por sua vez, permite ao Níger utilizar como moeda o Franco CFA da África Ocidental, moeda adotada também por sete outros países da região.

ECONOMIA

Com PIB per capita de US\$ 381 e ocupando a penúltima posição no ranking mundial do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), o Níger possui níveis muito baixos de desenvolvimento, mesmo para o contexto da África Ocidental. Sua economia é cindida em um setor moderno, produtor de urânio e vinculado a economias desenvolvidas, e em vários outros setores tradicionais, como a agropecuária e o comércio informal.

A extração de urânio é realizada por empresas multinacionais, principalmente francesas, e a atividade corresponde à aproximadamente metade das exportações nigerinas. Esse setor, embora importantíssimo para as receitas fiscais e para a geração de divisas, não traz grande dinamismo, uma vez que gera poucos empregos e não se vincula a outros setores da economia.

As atividades tradicionais possuem baixos níveis de produtividade. Mesmo sendo responsável por mais de 30% das exportações do país, a agropecuária, em decorrência da baixa capitalização do campo e das condições naturais adversas, não produz o suficiente para a população local. O resultado traduz-se em frequentes crises alimentares. Outra dificuldade que o país tem de enfrentar é o fato de não ter acesso ao mar.

As contas externas do Níger refletem essa estrutura produtiva deficiente. As exportações são pouco diversificadas e dependentes demasiadamente da economia internacional. O país, ademais, tem de importar, em quantidades consideráveis, bens de capital, combustíveis e alimentos. Os déficits comerciais são estruturais, enquanto os déficits em transações correntes, impactados também pela transferência de lucros das empresas multinacionais, são parcialmente atenuados em decorrência da remessa de nigerinos que vivem no exterior e da doação de outros países.

Apesar dessas dificuldades, o país tem apresentado um desempenho econômico positivo nos últimos anos. A economia do Níger cresce em média 5,45% ao ano desde 2008. A perspectiva é que esse crescimento se acelere nos próximos anos, em razão do início da produção de petróleo e do aumento da produção de urânio. Neste ano, prevê-se o início da produção de petróleo do campo Agadem e a entrada em operação da refinaria de Zinder, a primeira do país. Em Imouraren, também deverá entrar em operação, a partir de 2013, nova mina de urânio – que deverá ser a segunda maior do mundo.

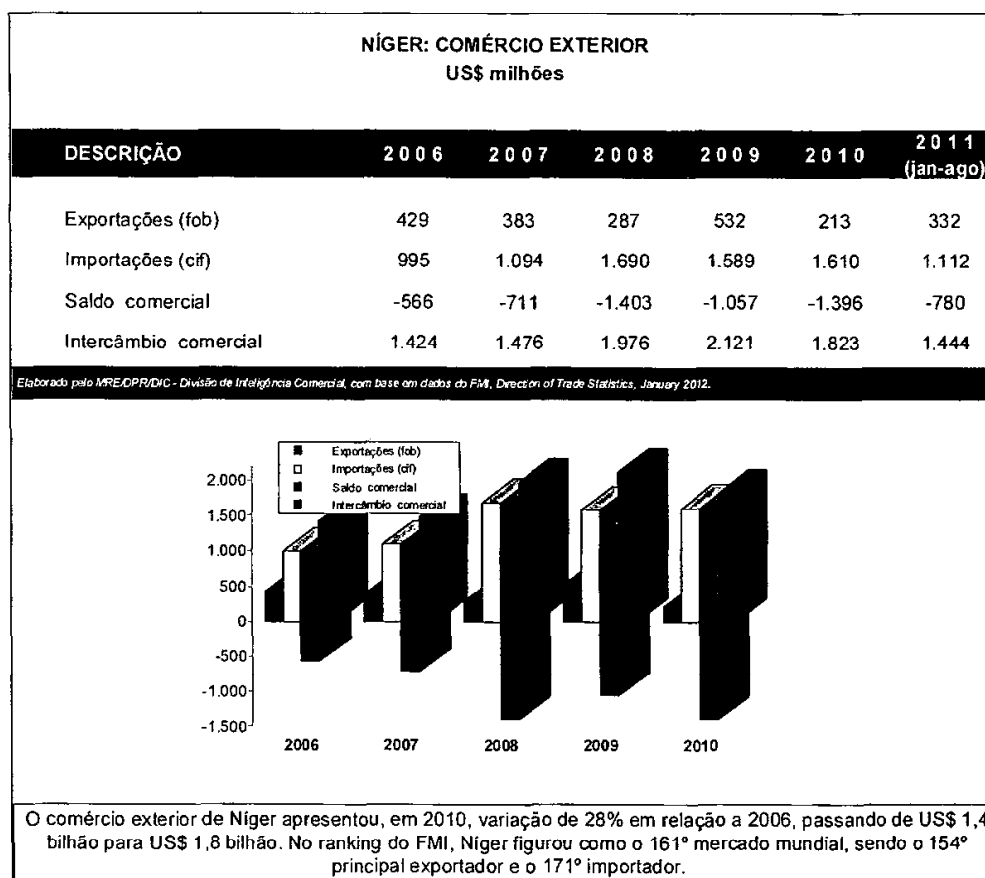
O Governo nigerino, em sua política econômica, tenta conciliar o objetivo de acelerar o crescimento por meio de investimentos públicos em infraestrutura e atração de empresas multinacionais com as orientações do FMI para que o país não expanda “mais do que o necessário” os gastos públicos e não dependa demasiadamente das receitas advindas da

exploração de recursos naturais. Neste ano, o país deve assinar novo acordo com o FMI. A política monetária nigerina, por sua vez, é determinada pelo banco central regional (Banco Central dos Estados da África Ocidental – BCEAO), o qual prioriza a manutenção da paridade fixa com o euro e o combate à inflação nas economias dos oito estados membros. A inflação no Níger tem estado sob controle: em 2011, o índice ficou em 4%.

CRONOLOGIA HISTÓRICA

1960: Independência do Níger em relação à França.
1974: O Presidente Diori Hamani é derrubado em golpe de Estado. Instalação de ditadura militar liderada pelo Coronel Seyni Kountché.
1987: Morte do Coronel Seyni Kountché.
1992: Abertura política no Níger, com aprovação de nova Constituição.
1993: Realização de eleições parlamentares e presidenciais, sendo eleito o Presidente Mahamane Ousmane.
1996: O Presidente Ousmane é deposto por golpe militar, liderado pelo General Ibrahim Baré Mainassara. Já sob a vigência de uma nova carta magna, Mainassara elege-se Presidente em pleito boicotado pela oposição.
1999: O Presidente Mainassara é assassinado por elementos de sua própria guarda presidencial. Realização de eleições parlamentares e presidenciais. Mamadou Tandja torna-se o novo Chefe de Estado do Níger.
2004: Tandja é reeleito para mais um mandato de 5 anos.
2010: Forças militares derrubam o Presidente Mamadou Tandja após suas tentativas para obter mais mandato.
2011: Já sob a vigência de nova Constituição, eleições legislativas e presidenciais são realizadas. Mahamadou Issoufou torna-se o novo Presidente da República do Níger.

DADOS ECONÔMICO-COMERCIAIS



QUADROS COMPARATIVOS DO INTERCÂMBIO COMERCIAL COM O BRASIL					
COM FONTE BRASILEIRA E ESTRANGEIRA					
COMÉRCIO BILATERAL (US\$ milhões) - Fonte: MDIC					
BRASIL - NIGER	2007	2008	2009	2010	2011
Intercâmbio	1,71	1,15	4,74	1,22	2,10
Exportações brasileiras para Níger (fob)	1,70	0,96	4,70	1,20	2,05
Importações brasileiras procedentes de Níger (fob)	0,01	0,19	0,04	0,02	0,05
Saldo	1,69	0,77	4,66	1,19	2,01
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb.					
COMÉRCIO BILATERAL (US\$ milhões) - Fonte de Níger					
NIGER - BRASIL	2007	2008	2009	2010	2011 (jan-mai)
Intercâmbio	32,9	33,0	27,3	26,4	5,4
Exportações de Níger para o Brasil (fob)	6,8	7,6	3,2	6,6	0,0
Importações de Níger procedentes do Brasil (cif)	26,1	25,4	24,1	19,8	5,4
Saldo	-19,3	-17,8	-20,9	-13,2	-5,4
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial com base em dados da UNCTAD/TradeMap, January 2012.					

NÍGER: DIREÇÃO DAS EXPORTAÇÕES

US\$ milhões

Descrição	2010	% no total	2011 (jan-ago)	% no total
Nigéria	138	65%	106	32%
Estados Unidos	25	12%	149	45%
Gana	20	9%	15	4%
Índia	9	4%	11	3%
Austrália	3	2%	2	0%
Mali	3	1%	2	1%
Coreia do Sul	2	1%	13	4%
Serra Leoa	1	1%	1	0%
França	1	1%	4	1%
Espanha	1	1%	1	0%
...				
Brasil	0	0%	0	0%
Subtotal	204	96%	302	91%
Outros países	9	4%	30	9%
Total	213	100%	332	100%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do FMI, Direction of Trade Statistics, January 2012.

Aproximadamente 65% das exportações de Níger foram destinadas a Nigéria, em 2010. Em seguida os Estados Unidos somaram 12% do total, seguido de Gana (9%); Índia (4%); e Austrália (2%). O Brasil obteve o 45º lugar entre os principais destinos em 2010.

NÍGER: ORIGEM DAS IMPORTAÇÕES

US\$ milhões

Descrição	2010	% no total	2011 (jan-ago)	% no total
China	301	19%	110	10%
França	280	17%	181	16%
Nigéria	113	7%	96	9%
Costa do Marfim	83	5%	63	6%
Bélgica	67	4%	78	7%
Países Baixos	56	3%	17	2%
Estados Unidos	55	3%	33	3%
Togo	52	3%	59	5%
Índia	47	3%	39	3%
Benin	38	2%	28	3%
...				
Brasil	1	0%	1	0%
Subtotal	1.094	68%	706	64%
Outros países	515	32%	406	36%
Total	1.610	100%	1.112	100%

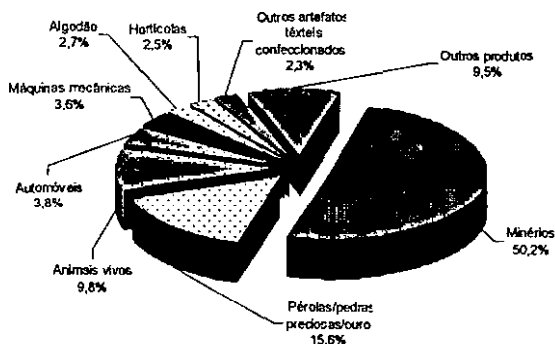
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do FMI, Direction of Trade Statistics, January 2012.

A China é o principal fornecedor de bens para Níger. Em 2010 respondeu com 19% do total, seguido da França (17%); Nigéria (7%); Costa do Marfim (5%); Bélgica (4%); Países Baixos (3%); Estados Unidos (3%) e Togo (3%). O Brasil posicionou no 15º lugar.

NÍGER: COMPOSIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES

2010 - Em %

Descrição	% no total
Minérios	50,2%
Pérolas/pedras preciosas/ouro	15,6%
Animais vivos	9,8%
Automóveis	3,8%
Máquinas mecânicas	3,6%
Algodão	2,7%
Hortícolas	2,5%
Outros artefatos têxteis confeccionado	2,3%
Subtotal	90,5%
Outros produtos	9,5%
Total	100,0%



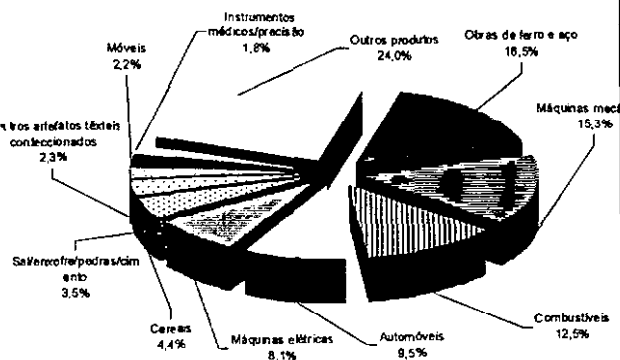
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial com base em dados de UNCTAD/ITC/trademap

O principal produto exportado pelo país em 2010 foi minérios, com mais da metade da pauta de vendas. Os outros grupos de produtos que se destacaram nas exportações de Níger em 2010 foram: pérolas/ouro/pedras (16%); animais vivos (10%); automóveis (4%); máquinas mecânicas (4%); e algodão (3%). Esses itens em conjunto somaram 35% da pauta em 2010.

NÍGER: COMPOSIÇÃO DAS IMPORTAÇÕES

2010 - Em %

Descrição	% no total
Obras de ferro e aço	16,5%
Máquinas mecânicas	15,3%
Combustíveis	12,5%
Automóveis	9,5%
Máquinas elétricas	8,1%
Cereais	4,4%
Sal/enxofre/pedras/cimento	3,5%
Outros artefatos têxteis confeccionados	2,3%
Móveis	2,2%
Instrumentos médicos/precisão	1,8%
Subtotal	76,0%
Outros produtos	24,0%
Total	100,0%



Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial com base em dados de UNCTAD/ITC/trademap

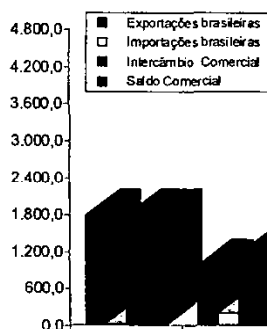
Os principais produtos importados por Níger em 2010 foram: obras de ferro e aço (17%); máquinas mecânicas (15%); combustíveis (13%); automóveis (10%); máquinas elétricas (8%); cereais (4%); e sal/enxofre/pedras/cimento (4%).

BRASIL-NÍGER: EVOLUÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL
US\$ mil, fob

DESCRIÇÃO	2007	2008	2009	2010	2011
Exportações brasileiras	1.772,9	960,7	4.724,0	1.219,0	2.053,8
Varição em relação ao ano anterior	-26,5%	-45,8%	391,7%	-74,2%	68,5%
Importações brasileiras	8	191	43	16	45
Varição em relação ao ano anterior	56353,3%	2159,4%	-77,4%	-63,2%	183,2%
Intercâmbio Comercial	1.781,4	1.152,1	4.767,3	1.235,0	2.098,9
Varição em relação ao ano anterior	-26,7%	-35,3%	313,8%	-74,1%	70,0%
Saldo Comercial	1.764,4	769,4	4.680,8	1.203,1	2.008,8

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Alice web.

Níger foi o 188º parceiro comercial brasileiro em 2011. Entre 2007 e 2011, o intercâmbio comercial brasileiro com o país cresceu 18%, passando de US\$ 1,78 milhão, para US\$ 2 milhões, sendo 69% nas exportações e 183% nas importações.



BRASIL-NÍGER: COMPOSIÇÃO DAS IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS
US\$ mil, fob

DESCRIÇÃO	2009	2010	2011		Importações brasileiras originárias de Níger, 2011
			Valor	% no total	
Obras de ferro ou aço	0,4	0,3	24,4	54%	24,4
Móveis	37,4	12,9	17,4	39%	17,4
Obras diversas de metais cor	0,0	0,0	2,0	4%	2,0
Máquinas mecânicas	5,5	0,0	0,4	1%	0,4
Subtotal	43,3	13,2	44,3	98%	
Outros produtos	0,0	2,7	0,8	2%	
Total	43,3	15,9	45,1	100%	

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Alice web.

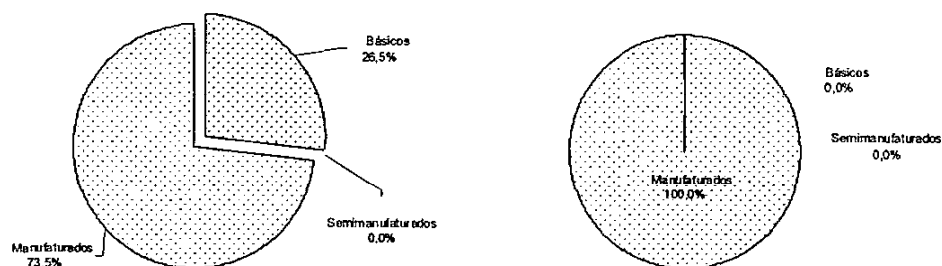
As importações brasileiras originárias de Níger apresentaram alto grau de concentração. Obras de ferro ou aço (54%) e móveis (39%) somaram 93% das compras. Seguiram-se na pauta de importação em 2011, obras diversas de metais (4%) e máquinas mecânicas (1%).

BRASIL-NÍGER: EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES, POR FATOR AGREGADO
US\$ mil, fob - 2 0 1 1

DESCRIÇÃO	EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS		IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS	
	VALOR	PART. %	VALOR	PART. %
Básicos	545	26,5%	0	0,0%
Semimanufaturados	0	0,0%	0	0,0%
Manufaturados	1.509	73,5%	45	100,0%
Total	2.054	100,0%	45	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC.

As exportações brasileiras para Níger são compostas em sua maior parte por produtos manufaturados, que representaram 74% das vendas em 2011, com destaque para carnes e produtos farmacêuticos. Em seguida estão os bens básicos, com 26%. Pelo lado das importações, observa-se que os produtos manufaturados representaram 100% da pauta em 2010, com destaque para obras de ferro e aço e móveis.



BRASIL-NÍGER: COMPOSIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS
US\$ mil, fob

DESCRIÇÃO	2 0 0 9	2 0 1 0	2 0 1 1		Exportações brasileiras para Níger, 2011
			Valor	% no total	
Carnes	0,1	0,2	0,5	26%	0,5
Produtos farmacêuticos	1,2	0,0	0,4	20%	0,4
Instrumentos médicos/precisi	0,0	0,1	0,3	17%	0,3
Borracha	0,2	0,6	0,3	14%	0,3
Máquinas mecânicas	0,0	0,2	0,3	12%	0,3
Outros artefatos têxteis confe	0,0	0,0	0,1	6%	0,1
Ferro e aço	2,9	0,0	0,0	0%	0,0
Subtotal	4,4	1,1	2,0	95%	
Outros produtos	0,3	0,1	0,1	5%	
Total	4,7	1,2	2,1	100%	

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Alcega.

Carnes e produtos farmacêuticos são os principais itens brasileiros exportados para Níger, juntos somaram 46% da pauta. Em seguida destacaram-se instrumentos médicos/precisão (17%); borracha (14%); máquinas mecânicas (12%); e outros artefatos têxteis confeccionados (6%).

Aviso nº 542 - C. Civil.

Em 28 de junho de 2012.

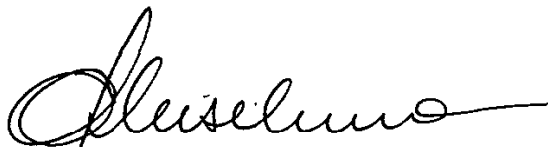
A Sua Excelência o Senhor
Senador CÍCERO LUCENA
Primeiro Secretário do Senado Federal

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem na qual a Excelentíssima Senhora Presidenta da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor ARNALDO CAICHE D'OLIVEIRA, Ministro de Segunda Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para, cumulativamente com o cargo de Embaixador do Brasil junto à República do Benin, exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República do Níger.

Atenciosamente,



GLEISI HOFFMANN
Ministra de Estado Chefe da Casa Civil
da Presidência da República

(À Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional)

Publicado no DSF, em 03/07/2012.

Secretaria Especial de Editoração e Publicações do Senado Federal – Brasília – DF

(OS:13009/2012)